

FAC-SÍMILE

FACSIMILE

FACSÍMILE

Apresentação

O fac-símile refere-se ao artigo *Formação de Profissionais*, escrito pela enfermeira Zaira Cintra Vidal, primeira diretora da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, atual Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e publicado na revista *As Pioneiras*, em junho de 1951. O texto discorre sobre a “tríplice” função exercida pela enfermeira-chefe na sua prática cotidiana, em unidades hospitalares. Neste cenário, tal cargo exige da profissional o desenvolvimento de atividades que, dentre outras coisas, incluem ser chefe de enfermagem, professora e orientadora do serviço de enfermagem. Na avaliação da autora, a incorporação destas diferentes funções pode causar, em determinados momentos, alguns prejuízos no campo pessoal, pois o aumento da responsabilidade da enfermeira, tanto no campo administrativo como no da prática do cuidado do cliente, pode, por muitas vezes, levar o profissional ao estresse e ao não-cumprimento de seus deveres de forma integral. Visando tentar corrigir estas distorções, Zaira Cintra Vidal propõe uma melhor distribuição destas responsabilidades pelas diferentes categorias de trabalho, destacando-se, dentre elas, a função de enfermeira-chefe, cujas atividades seriam essencialmente administrativas, a de instrutora ou professora, cuja responsabilidade se voltaria para “lecionar cadeiras de enfermagem”, e de supervisora, que atuaria na clínica como auxiliar de instrutora. Aponta ainda a autora uma classificação de funções para a área hospitalar e também para a Escola de Enfermagem, definindo as atividades de cada um dos cargos descritos. Comenta também que a formação do enfermeiro deve incorporar, além do conhecimento específico, conteúdos que venham a desenvolver e ampliar suas qualidades profissionais, destacando-se as disciplinas de pedagogia e psicologia. Tais conhecimentos, na compreensão da autora, poderiam vir a fortalecer os predicados dos enfermeiros, na medida em que poderiam influenciar na personalidade, educação, preparo profissional e urbanidade dos profissionais de enfermagem. A autora conceitua com competência e adequação essas qualidades e define como escopo do ensino clínico as práticas pedagógicas relacionadas com as conferências, estudos de casos, mesas redondas, estudos dos prontuários dos pacientes, discussões de papéis, autocrítica do trabalho executado. Zaira Cintra Vidal ressalta que estas e outras atividades poderiam contribuir decisivamente para colocar a formação do enfermeiro na vanguarda da organização social do trabalho de enfermagem e do ensino, pilares da prática social do enfermeiro. O artigo original encontra-se à disposição do leitor no Centro de Memória Prof^a Dra. Nalva Pereira Caldas, o qual se localiza na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ).

Gertrudes Teixeira Lopes

Antonio José de Almeida Filho

Suely de Souza Baptista

Membros da 12ª Diretoria Colegiada do Nuphebras

Formação de Profissionais

Por Zaira Cintra Vidal

Não vai longe o tempo em que a enfermeira chefe desempenhava a tripla função de chefe de enfermagem, professora e orientadora do serviço de enfermagem. A prática, porém, veio nos mostrar que estas atribuições eram demasiadas para uma só pessoa, pois, o acúmulo de responsabilidades implicava não só, em prejuízo do serviço como também da instrução das alunas sem falar no aumento de energia que se exigia dessas profissionais. Desta forma, resolveu-se dividir estas responsabilidades por várias enfermeiras, ficando assim instituídas as três categorias.

Enfermeira — Chefe, cuja função seria apenas administrativa.

Enfermeira — Instrutora ou professora, que teria como função ensinar as cadeiras de enfermagem e a **Supervisora** que atuaria nas diferentes clínicas como auxiliar da Instrutora, no plano, educativo das alunas.

No entanto, ainda existe uma certa confusão nesta nomenclatura e muitas vezes verificamos que o mesmo título não designa idênticas funções básicas em todos os serviços. Desses títulos, dois vamos encontrar que comumente são empregados para indicar cargos semelhantes, são eles: "enfermeira chefe" e "supervisora". Esta falta de precisão muitas vezes ocasiona uma confusão na interpretação dessas funções.

De um modo geral, nos hospitais de tamanho médio ou mesmo nos maiores, vamos encontrar os seguintes cargos:

Diretora de Enfermagem
Assistente da Diretora
Supervisora
Enfermeira chefe
Enfermeira geral
Enfermeira particular

Da mesma forma, numa Escola de Enfermagem, deverão existir os seguintes cargos:

Diretora da Escola
Assistentes da Diretora
Diretora do Departamento de Ensino
Professora de Enfermagem
Supervisoras

Para qualquer uma destas instituições, há uma série de requisitos que devem ser exigidos àquelas que ocupam os diferentes cargos. Assim, podemos mencionar os seguintes:

Diretora de Enfermagem — deve ser uma profissional diplomada por uma escola de alto padrão com qualidades de liderança. Deve possuir uma educação esmerada, experiência profissional e tino administrativo.

Assistente da Diretora — deve possuir os mesmos predicados sociais da Diretora, porém, é necessário que seja dotada de tanta experiência, porquanto seu papel é secundário, substituindo apenas a Diretora eventualmente.

Enfermeira Chefe — esta deve ser especializada no ramo em que trabalha, possuir tino administrativo e capacidade de direção. Dada sua posição, ela está sempre em contato direto com os médicos, doentes e pessoal subalterno do serviço, devendo ser assim conhecedora dos princípios de urbanidade para evitar atritos que são sempre desagradáveis em serviço. Este cargo exige da profissional, muita tática e disciplina, devendo assim ser ocupado por aquela que estiver em altura de bem executá-lo.

Enfermeira Geral — Esta, deve ser dotada de uma personalidade bem formada ao lado de uma educação esmerada quer social quer profissional. Deve possuir dotes pessoais que a tornem simpática ao doente.

Continua na pag. 6

Formação de Profissionais

(Continuação)

Directora de Escola de Enfermeiros — A principal qualidade a exigir é que seja uma educadora. Como tal, ela deve possuir além do curso básico de enfermagem, um curso de especialização em direcção de escolas e administração. A sua função impõe que seja dotada de uma larga visão e conhecimento dos problemas educacionais.

Assistente da Directora — Como substituta da Directora, deve conhecer também administração, ter visão larga e qualidades de liderança.

Directora do Departamento de Ensino e Professores — Estes, como a Directora, devem possuir também qualidades de "educador".

© sucesso de uma Escola depende da orientação dada pelo Departamento de ensino, assim como dos professores que constituem o corpo docente da Instituição. Além dos conhecimentos básicos, inerentes à profissão, devem possuir também curso

Continua no pág. 5

AS PIONEIRAS

9

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

(Continuação)

de pedagogia, psicologia e um ideal firme e elevado. Poderão listar como predicados essenciais a este grupo, as seguintes qualidades:

Personalidade
Educação
Preparo Profissional
Urbanidade

Personalidade — as qualidades mais importantes são as que estão em relação com este item, pois, uma personalidade bem formada, exerce uma grande influência sobre o estudante, podendo o professor aproveitar-se desta situação para melhor captar a confiança e a simpatia do aluno.

Educação — O professor deve possuir educação esmerada, instrução universitária e qualidades morais e intelectuais.

Preparo profissional — é aconselhável que a Diretora do Departamento e as professoras de enfermagem tenham curso de especialização e experiência como enfermeira chefe e supervisora.

Urbanidade — este é um ponto essencial em todas as organizações pois, delas depende a harmonia e o bom entendimento na coletividade. Este predicado é imposto a toda aquele que trabalha em conjunto para que possa haver respeito e amizade.

Supervisora — é a responsável pela fiscalização e direção do serviço de enfermagem em uma divisão. Em geral, estas divisões são compostas de várias enfermarias, havendo uma enfermeira chefe em cada unidade. A supervisora além da função de guiar o serviço das enfermeiras chefes de sua divisão, é ainda responsável pelo programa educativo da seção. Compete a ela, essa profissional guiar, instruir e fiscalizar as alunas e demais auxiliares que estiverem sob sua direção. Como orientadora do serviço de enfermagem da divisão, a diplomada que ocupar este cargo, além de possuir um curso de especiali-

zação em supervisão, deve também conhecer pedagogia, psicologia e sociologia. Deve ser portanto uma profissional dotada de boa base educacional, com experiência na profissão e capacidade administrativa.

Seu plano de trabalho deve ser traçado dentro dos seguintes princípios:

- a) bom campo de prática
- b) instrução organizada
- c) supervisão constante

Campo de prática — Em se tratando de estudantes de engenharia, cujo trabalho é todo manual, a supervisora deve dispor de um campo de experiência em que a aluna encontre todo material necessário à prática da profissão. O ambiente deve ser adequado, o material perfeito e em quantidade suficiente.

A distribuição dos doentes por aluna deve visar o plano educativo e atender as necessidades do serviço. De acordo com um exemplo feito pela Liga Nacional de Educação em Enfermagem, uma aluna não deve ter sob seus cuidados mais do que quatro doentes. O hospital deve ser do tipo geral, para que a estudante tenha oportunidade de cuidar de todos os tipos de doenças.

Como sabemos que é a cabeceira do doente que o médico e a enfermeira completam sua aprendizagem.

Instrução organizada — O plano didático deve ser bem elaborado e compete à Supervisora guiar as alunas durante seu treinamento. Não é suficiente distribuir apenas os casos a estudar, pois, juntamente com estes, devem ser apontados os principais problemas e o meio de resolvê-los, baseando-se a Supervisora nos ensinamentos ministrados nas Salas de Aulas.

O ensino clínico pode ser feito ainda por meio de conferências individuais ou em grupo, discussão de papéis, casos de estudo, auto crítica do trabalho executado, discussão em mesa redonda, participação de conferências e visitas médicas, estudando os prontuários dos doentes, etc.